A GINÁSTICA NA ESCOLA

RAFAEL ASSAD ARANDA[1]
CAROLINE PETRUY[2]

RESUMO

A ginástica é uma das manifestações culturais que se apresentam como conteúdo no ensino de Educação Física na escola. Os conhecimentos produzidos no âmbito da ginástica permitem organizar e sistematizar este conteúdo nas aulas de Educação Física. Neste trabalho, objetivou-se identificar os conhecimentos de ginástica produzidos e publicados em periódicos e revistas de Educação Física nacional entre os anos de 2004 e 2014 relacionados com o ensino da ginástica nas aulas de Educação Física. O estudo trata-se de uma pesquisa exploratória realizada por meio de revisão de literatura em periódicos e revistas nacionais de Educação Física, cujo acesso é gratuito e online. Foram encontrados 17 artigos sendo estes categorizados da seguinte forma: 5 deles tratavam-se da ginástica de uma forma geral, 3 tratavam-se de ginástica de condicionamento, 3 tratavam-se de ginástica de competição e 7 tratavam-se de ginástica de demonstração, 13 tinham como enfoque as questões de Ensino, principalmente sobre as abordagens metodológicas, 6 relatavam ações didático-pedagógicas de como ensinar a ginástica e 4 se propuseram a trazer conhecimentos para a sistematização de conteúdos relacionados à Ginástica. Verificou-se que apesar de uma produção diversificada e pequena de conhecimento no âmbito da ginástica, tendo em vista a ausência de estudos nas áreas das ginásticas fisioterápicas, das ginásticas de conscientização corporal e do seu desenvolvimento no nível de ensino do Ensino Médio, percebe-se um avanço dos estudos em Ginástica para a promoção de uma ginástica que permite o humano estar em totalidade no seu movimentar.

Palavras chave: Ginástica. Educação Física Escolar. Ensino.

1. INTRODUÇÃO

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (1997), o trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento, assim verifica-se que os conteúdos da Educação Física são conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos e entende-se a Educação Física como uma cultura corporal.

Entre os conhecimentos produzidos, a área de Educação Física considera fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. (MEC-BRASIL, 1997)

A ginástica é uma das manifestações culturais que se apresentam como conteúdo no ensino de Educação Física na escola. Os conhecimentos produzidos no âmbito da ginástica permitem organizar e sistematizar este conteúdo nas aulas de Educação Física.

Desse modo, questionam-se quais são os conhecimentos de ginástica produzidos que auxiliam na sistematização do conteúdo ginástica da disciplina de Educação Física na escola. Neste trabalho, buscou-se identificar os conhecimentos de ginástica produzidos e publicados em periódicos e revistas de Educação Física nacional nos últimos dez anos relacionados com o ensino da ginástica nas aulas de Educação Física.

2. GINÁSTICA E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ginástica, segundo o dicionário Houaiss de língua portuguesa, significa técnica ou arte que, por meio de exercícios especializados, visa fortificar e/ou dar maior elasticidade ao corpo. Vocábulo de origem grega *gumnastikḗ (tékhnē)* ‘arte da ginástica', *de gumnázō (< gumnós,ḗ,ón 'nu')* 'fazer ginástica', 'exercitar-se nu', porque os gregos faziam os exercícios despidos e esse termo nos remete ao lugar onde os praticavam as atividades, chamado de *gymnasium*. (HOUAISS, 2000; PEREIRA, 1998; MACHADO, 1995 apud PEREIRA, 2006)

Segundo Pereira (1998), ao longo do tempo a Ginástica acabou por obedecer a certas normas e regras estabelecidas por valores e ideologias impostas culturalmente.

A conotação diferenciada do movimento que responde às necessidades básicas traduzidas na Ginástica Grega tornou-se referência do pensamento moderno europeu que sistematizou as primeiras teorias que originaram a Educação Física. (PEREIRA, 2006)

No Brasil, a ginástica consolidou-se no início do século XX, com o método francês legitimado na escola e entendido como Educação Física. Com

o passar do tempo ela teve uma ascensão devido ao processo de eugenização e decadência em virtude do processo de esportivização ocorrido no período da ditadura, no qual ela foi substituída pelo esporte (CASTELLANI FILHO, 2007).

Na Educação Física escolar, a ginástica predominante é aquela relacionada com o esporte - ginástica artística e ginástica rítmica, as quais estão relacionadas com as normas preestabelecidas pela sociedade, principalmente com a restrição imposta pela mídia às outras modalidades e também pelo despreparo ou pela limitação dos docentes e que são os responsáveis pela disseminação dos conhecimentos relacionados à ginástica (AYOUB, 2003 *apud* FERREIRA; RODRIGUES, 2014).

Os conteúdos propostos para o ensino da Educação Física na escola devem ser de relevância social, práticas da cultura corporal que têm presença marcante na sociedade brasileira. (MEC-BRASIL, 1997)

No Ensino Fundamental, os conteúdos estão agrupados em três blocos que se articulam entre si e a Ginástica se apresenta no bloco: *ESPORTES, JOGOS, LUTAS E GINÁSTICAS*. O documento apresenta as ginásticas como técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas. Basicamente as possiblidades de conteúdos ginásticos são de manutenção de saúde (aeróbica e musculação); de preparação e aperfeiçoamento para a dança, os esportes, jogos e lutas; olímpica e rítmica desportiva e que podem ser ampliadas ou reduzidas. (MEC-BRASIL, 1997)

No Ensino Médio, de acordo com a LDB no 9.394/96, deve-se possibilitar a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, assim o conteúdo Ginástica pode ser feito como preparação para outras modalidades, como relaxamento e alongamento, para recuperação ou manutenção da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social e ainda como restituição das cargas de trabalho profissional. (MEC-BRASIL, 2000)

De acordo com Souza (1997) a Ginástica como um dos conteúdos da Educação Física tem sido direcionada para objetivos diversificados, o que permite organizá-la em diferentes campos de atuação. São eles:

1. **Ginásticas de Condicionamento Físico**, que englobam todas as modalidades que tem por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo normal e/ou do atleta.
2. **Ginásticas de Competição**, que reúnem todas as modalidades competitivas.
3. **Ginásticas Fisioterápicas**, que são responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças.
4. **Ginásticas de Conscientização Corporal,** que reúnem as *Novas propostas de abordagem do corpo,* também conhecidas por *Técnicas alternativas* ou *Ginásticas Suaves*, a Anti-Ginástica, com origem na busca da solução de problemas físicos e posturais.
5. **Ginásticas de Demonstração,** que tem como representante a Ginástica Geral, cuja principal característica é a não competitividade, tendo como função a interação social isto é, a formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social.

Segundo Pastre (2015) o conhecimento escolar deve ser produzido pelo sistema escolar, a partir de conhecimentos oriundos do contexto social, econômico e cultural nos quais a escola está inserida. Esses conhecimentos são selecionados e estruturados permitindo o diálogo com a realidade social e o contexto. Ressalta também a importância da escola como espaço de produção do conhecimento, uma vez que há a produção constante de um saber próprio, que também pode ser elaborado, sistematizado, ensinado e aprendido, ou seja, a escola pode e deve ter papel importante na sistematização do seu próprio conhecimento escolar que extrapola os conteúdos “disciplinares”. (p. 18)

3. METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa exploratória realizada por meio de revisão de literatura, conforme descrito por Prodanov e Freitas (2013), em periódicos e revistas nacionais de Educação Física, cujo acesso é gratuito e online. Foram utilizados os termos de busca: Ginástica, Educação Física, Educação Física Escolar, Ensino entre os descritores contidos nas palavras-chaves dos artigos científicos publicados entre os anos de 2004 a 2014.

Os artigos foram analisados e categorizados conforme os campos de atuação da ginástica descritos por Souza (1997): Ginásticas de Condicionamento Físico, Ginásticas de Competição, Ginásticas Fisioterápicas, Ginásticas de Conscientização Corporal, Ginásticas de Demonstração, acrescentando-se a estas uma categoria denominada Todas as ginásticas, quando se fez referência a todos os campos.

Além destas categorias, verificou-se quais questões pedagógicas os artigos se relacionavam, se com o Ensino (todas as questões que permeiam o Ensino), as práticas pedagógicas (a ação didático-pedagógica), a sistematização (organização dos conteúdos), e os níveis de ensino da educação básica envolvidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontrou-se 17 artigos publicados sendo que 5 deles tratavam-se da ginástica de uma forma geral, 2 tratavam-se de ginástica de condicionamento, 4 tratavam-se de ginástica de competição e 7 tratavam-se de ginástica de demonstração. Nenhum artigo foi publicado relacionado a ginásticas de conscientização corporal e nem a ginásticas fisioterápicas.

Fonte: O Autor, 2015.

Verifica-se que os estudos começam a diversificar seus objetos de estudos, na compreensão das diferentes ginásticas e suas manifestações,

como as artes circenses, dentro das ginásticas de demonstração, e a ginástica acrobática, do mundo da competição para as diversas vivências motoras entre os escolares, deixando de ser o enfoque a ginástica competitiva e a maciça esportivização – representadas principalmente pela ginástica artística e a ginástica rítmica – presente nas práticas escolares. Abaixo a relação dos artigos que discutem a ginástica de um modo amplo em todos os campos de conhecimentos.

Quadro 1 - Artigos referentes a todas as Ginásticas
LARA, L. M. *et al*. Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da educação física escolar. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 155-70, jan. 2007.
MARTINELI, T. A. P. Produção do conhecimento em ginástica escolar: a prática pedagógica reflexiva em ação. R. da Educação Física/UEM, Maringá, v. 13, n. 2, p. 157-67, 2. sem. 2002.
PEREIRA, F. M. *et al*. Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de educação física: motivos e alternativas. R. da Educação Física/UEM, Maringá, v. 21, n. 2, p. 209-221, 2. trim. 2010.
PIZANI, J.; RINALDI, I. P. B. Cotidiano escolar: a presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis. R. da Educação Física/UEM, Maringá, v. 21, n. 1, p. 115-126, 1. trim. 2010.
RINALDI, I. P. B.; LARA, L. M.; OLIVEIRA, A. A. B. Contribuições ao processo de (re)significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 217-242, outubro/dezembro de 2009.

Fonte: O Autor, 2015.

Pensando nas diversas manifestações gímnicas, Rinaldi et. al. (2009) relata que o acesso às ginásticas é direito de todo cidadão porque, em conjunto com outras áreas, poderá contribuir para que os alunos participem da construção de uma realidade favorável para si e para todos.

Quadro 2 - Artigos referentes às Ginásticas de Condicionamento
PEREIRA, A. M.; CESÁRIO, M. A ginástica nas aulas de educação física: o “aquecimento corporal” em questão. R. da Educação Física/UEM, Maringá, v. 22, n. 4, p. 637-49, 4. trim. 2011.
PEREIRA, F. M. *et al*. Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de educação física: motivos e alternativas. R. da Educação Física/UEM, Maringá, v. 21, n. 2, p. 209-221, 2. trim. 2010.

Fonte: O Autor, 2015.

Apesar dos dois artigos sobre ginásticas de condicionamento discutirem assuntos muito específicos em leque de conteúdos, ambos avaliam

e sugerem a pesquisa e sistematização mais aprofundada destes conhecimentos, a fim de propiciar a organização, a sistematização e desmistificar o processo de ensino – aprendizagem destes conteúdos.

Quadro 3 - Artigos referentes às Ginásticas de Competição
BEZERRA, S. P.; FERREIRA FILHO, R. A.; FELICIANO, J. G. A importância da aplicação de conteúdos da ginástica artística nas aulas de educação física no ensino fundamental de 1ª a 4ª série. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, V. 5, n. Especial, p. 127-34. 2006.
MERIDA, F.; PICCOLO, V. L. N.; MERIDA, M. Redescobrindo a Ginástica Acrobática. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 155-180, maio/agosto de 2008.
OLIVEIRA, G. M.; PORPINO, K. O. Ginástica rítmica e educação física escolar: perspectivas críticas em discussão. Pensar a Prática, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 118, maio/ago. 2010.
SCHIAVON, L.; PICCOLO, V. L. N. A ginástica vai à escola. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, setembro/dezembro de 2007.

Fonte: O Autor, 2015.

Mesmo que os estudos como de Bezerra *et al.* (2006); Merida *et al.* (2008); Oliveira, Porpino (2010); Schiavon, Piccolo (2007) demonstrem que o consciente coletivo do conhecimento da ginástica ainda seja do esporte (ginástica artística ou ginastica rítmica) ou a ginástica de condicionamento das academias, na qual se cultua o corpo, a estética, o olhar sobre o ensinamento dos mesmos, que é necessário e fundamental, se voltam para uma abordagem crítica de ensino.

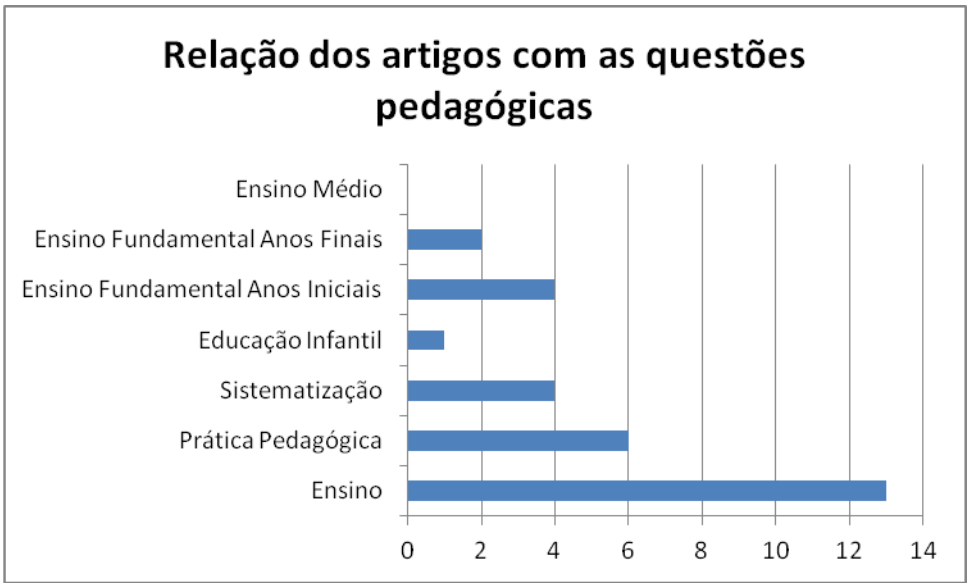
Quadro 4 - Artigos referentes às Ginásticas de Demonstração
FERREIRA, F. G., RODRIGUES, M. C. A prática pedagógica da ginástica geral nas escolas públicas de Barra do Garças (MT). Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 65-79, jul./dez. 2014.
MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. Pensar a Prática, Goiânia, v. 7, n. 2, p. : 171-86, Jul./Dez. 2004.
OLIVEIRA, N. R. C. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 27-35. 2007.
OLIVEIRA, N. R. C.; LOURDES, L. F. C. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. Pensar a Prática, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 221-30, Jul./Dez. 2004.
ONTAÑÓN, T.; DUPRAT, R.; BORTOLETO, M. A. Educação Física e atividades circenses: "O estado da arte". Revista Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 149-168, abr/jun de 2012.
RICCI, M. C. P.; RINALDI, I. P. B.; SOUZA, V. F. M. A ginástica geral na

Educação Física escolar e a pedagogia histórico-crítica. Revista Digital http://www.efdeportes.com/ Buenos Aires - Año 12 - N° 116 - Enero de 2008. Disponível em: < http://boletimef.org/biblioteca >.
SERON, T. D. *et al*. A ginástica na educação física escolar e o ensino aberto. R. da Educação Física/UEM, Maringá, v. 18, n. 2, p. 115-125, 2. sem. 2007.

Fonte: O Autor, 2015.

Autores como Ferreira, Rodrigues (2014); Marcassa (2004); Oliveira (2007); Oliveira, Lurdes (2004) demonstram a democratização da ginástica por meio da Ginástica Geral ou como é definido pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) – (2006) Ginástica Para Todos. Ela é a grande representante das ginásticas de demonstração. Pois nela podemos encontrar os elementos dos diferentes movimentos ginásticos, e por isso é vista e estudada como a melhor possiblidade da prática e do ensino da ginástica na escola. Essa é uma prática de acesso a todos, cujo objetivo não é competir, mas de praticá-la respeitando e conhecendo a si e conhecendo as possibilidades existentes nos diferentes contextos sociais e culturais.

Em relação às questões pedagógicas dos 17 artigos, 13 tinham como enfoque as questões de Ensino, principalmente sobre as abordagens metodológicas, 6 relatavam ações didático-pedagógicas de como ensinar a ginástica e 4 se propuseram a trazer conhecimentos para a sistematização de conteúdos que se relacionavam com a Ginástica. Embora na maioria as discussões fossem transponíveis a todos os níveis da Educação Básica, 1 artigo discutiu especificamente a ginástica na Educação Infantil, 4 artigos tratavam da ginástica nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 2 nos anos finais do Ensino Fundamental.



Fonte: O Autor, 2015.

Todos os artigos que tem relação com a categoria Ensino elucidam a abordagem metodológica crítica de ensino, como sendo aquela capaz de quebrar antigos paradigmas da ginástica. Essas abordagens permitem o aluno refletir sobre sua ação e ter maior autonomia na sociedade.

Lara et. al. (2007) em seu estudo sobre metodologia de ensino das danças e ginásticas, analisando as principais obras na Educação Física observou não existir uma fundamentação teórica para o encaminhamento dos conhecimentos da Ginástica nas aulas de Educação Física, o que gera dificuldades de visualizar os saberes de forma organizada.

Na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental devido a uma estreita relação do desenvolvimento motor com a realização dos movimentos ginásticos, podemos encontrar mais estudos nesses níveis da educação escolar.

Sobre a ação didático-pedagógica, ela se fez presente nos estudos, pois nos estudos foram identificados grandes dificuldades no planejamento e na ação docente em relação ao tema ginástica. Daí verifica-se a necessidade de mais publicação na área para maior e melhor embasamento do ensino da ginástica.

Assim a Educação Física Escolar e seus conhecimentos devem ser pensados em uma dinâmica de mudanças, pois os saberes se dão por meio da ação do homem no mundo, da apropriação, assimilação, reelaboração destes

saberes, fornecendo instrumentos de ação para uma prática social concreta (RINALDI; LARA; OLIVEIRA, 2009).

A necessidade da socialização do conhecimento institucionalizado e de sua reapropriação pela sociedade que o produziu conduz os indivíduos a recuperar o seu núcleo científico, sua objetividade e universalidade com vistas a construir uma realidade social desejável e melhor para todos. é imprescindível que a reelaboração dos conhecimentos promova a emancipação humana, o que de fato nem sempre acontece. Isto porque, a escolha e o trato dos diferentes conhecimentos podem se dar de formas antagônicas, refletindo a direção epistemológica da prática pedagógica (RINALDI; LARA; OLIVEIRA, 2009:219).

Segundo Rinaldi et. al. (2009), o papel do professor é oferecer possibilidades para que o aluno compreenda os contextos históricos, sociais, culturais e de si mesmo como agente social. Por isso a importância da sistematização dos conhecimentos a serem tratados na Educação Física escolar, garantindo aos alunos o acesso aos diferentes saberes e permitindo ao aluno uma ação contextualizada a partir do momento que este tem relação com o seu cotidiano, (re)significando-o e, ao mesmo tempo, sendo por ele (re)significado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa revisão verifica-se que apesar de uma produção diversificada de conhecimento no âmbito da ginástica, a quantidade de estudos na área ainda é pequena, o que dificulta a organização e sistematização do conhecimento para que seja (re) significado na escola, principalmente quando se observa a ausência de estudos nas áreas das ginásticas fisioterápicas e das ginásticas de conscientização corporal.

Podemos também associar este déficit aos estudos da Ginástica realizados especificamente no Ensino Médio, pois de acordo com os PCNs e outros currículos para esse nível de ensino, a Ginástica está relacionado à saúde e qualidade de vida como a preparação para outras modalidades, recuperação ou manutenção da saúde ou ainda como restituição das cargas de trabalho profissional.

Apesar disso percebe-se um avanço dos estudos em Ginástica para o aprofundamento e promoção de uma ginástica acessível a todos, pelo número de estudos que se dedicam à Ginástica Geral ou Ginástica para Todos, para além do esporte, o que permite o humano estar em totalidade no seu movimentar e estar em contato com as diferentes ginásticas.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, S. P.; FERREIRA FILHO, R. A.; FELICIANO, J. G. A importância da aplicação de conteúdos da ginástica artística nas aulas de educação física no ensino fundamental de 1ª a 4ª série. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, V. 5, n. Especial, p. 127-34. 2006.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007.

FERREIRA, F. G., RODRIGUES, M. C. A prática pedagógica da ginástica geral nas escolas públicas de Barra do Garças (MT). **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 65-79, jul./dez. 2014.

INSTITUTO ANTÓNIO HOUAISS. **Grande dicionário Houaiss βeta da língua portuguesa**. Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em 02 fev. 2015.

LARA, L. M. *et al*. Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da educação física escolar. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 155-70, jan. 2007.

MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. : 171-86, Jul./Dez. 2004.

MARTINELI, T. A. P. Produção do conhecimento em ginástica escolar: a prática pedagógica reflexiva em ação. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 157-67, 2. sem. 2002.

MEC-BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física (3º e 4º ciclos)**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

MERIDA, F.; PICCOLO, V. L. N.; MERIDA, M. Redescobrindo a Ginástica Acrobática. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 155-180, maio/agosto de 2008.

NUNOMURA, M.; PICCOLO, V. L. N. Ginástica olímpica ou ginástica artística? Qual a sua denominação? **R. bras. Ci. e Mov.**, Brasília, v. 12, n. 4, p. 69-74, dez. 2004.

OLIVEIRA, G. M.; PORPINO, K. O. Ginástica rítmica e educação física escolar: perspectivas críticas em discussão. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 118, maio/ago. 2010.

OLIVEIRA, N. R. C. Ginástica para todos: perspectivas no contexto do lazer. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 27-35. 2007.

OLIVEIRA, N. R. C.; LOURDES, L. F. C. Ginástica geral na escola: uma proposta metodológica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 221-30, Jul./Dez. 2004.

ONTAÑÓN, T.; DUPRAT, R.; BORTOLETO, M. A. Educação Física e atividades circenses: "O estado da arte". **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 149-168, abr/jun de 2012.

PASTRE, Marcelo. Diretrizes curriculares e planejamento da Educação física escolar. 2015. 31 p. Apostila (Especialização em Metodologia do Ensino de Educação Física) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, PR.

PEREIRA, A. M. **Concepção de corpo:** a realidade dos professores de ginástica das instituições de ensino superior do Estado do Paraná*.* 1998. 143 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba.

_____. **Motricidade Humana***:* a complexidade e a práxis educativa*.* 2006, 382 p. Tese (Doutoramento em Ciências da Motricidade Humana) – Universidade da Beira Interior, Covilhã-Portugal.

PEREIRA, A. M.; CESÁRIO, M. A ginástica nas aulas de educação física: o “aquecimento corporal” em questão. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 4, p. 637-49, 4. trim. 2011.

PEREIRA, F. M. *et al*. Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de educação física: motivos e alternativas. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 2, p. 209-221, 2. trim. 2010.

PIZANI, J.; RINALDI, I. P. B. Cotidiano escolar: a presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 1, p. 115-126, 1. trim. 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICCI, M. C. P.; RINALDI, I. P. B.; SOUZA, V. F. M. A ginástica geral na Educação Física escolar e a pedagogia histórico-crítica. **Revista Digital http://www.efdeportes.com/** Buenos Aires - Año 12 - N° 116 - Enero de 2008. Disponível em: < http://boletimef.org/biblioteca >.

RINALDI, I. P. B.; LARA, L. M.; OLIVEIRA, A. A. B. Contribuições ao processo de (re)significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 217-242, outubro/dezembro de 2009.

SCHIAVON, L.; PICCOLO, V. L. N. A ginástica vai à escola. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, setembro/dezembro de 2007.

SERON, T. D. *et al*. A ginástica na educação física escolar e o ensino aberto. **R. da Educação Física/UEM Maringá**, v. 18, n. 2, p. 115-125, 2. sem. 2007.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163 p. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

Sobre os autores:

1. Professor de Educação Física (UEL) da Rede Municipal de Educação – Londrina – PR e Cambé – PR, Especialista em Metodologia do Ensino de Educação Física (UNINTER-PR), GEPEMH – UEL, Professor Supervisor do PIBID – UEL.
e-mail: rafael.assad@uol.com.br
2. Professora de Educação Física (PUC-PR), especialista em Educação Física escolar (UFPR-PR), mestre em Tecnologia em Saúde (PUC-PR)